

A MUSICOTERAPIA NO AMBIENTE HOSPITALAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

MUSIC THERAPY IN THE HOSPITAL ENVIRONMENT: AN INTEGRATIVE REVIEW

LA MUSICOTERAPIA EN EL AMBIENTE HOSPITALARIO: REVISIÓN INTEGRATIVA

Gabriel de Andrade Ponta¹
Marcia Eugenia del Llano Archondo²

Resumo

A necessidade de internação hospitalar significa uma grande mudança na vida da pessoa e uma quebra em sua rotina diária, no seu cotidiano. Ela tem que conviver, em um ambiente estranho, com pessoas desconhecidas, linguagem técnica, procedimentos invasivos e dolorosos, ruídos, afastamento de familiares/pessoas amadas, o que torna ameaçador o ambiente e significa na maioria das vezes um período de sofrimento em sua vida. A música traz bem-estar, tem o poder de emocionar e alegrar as pessoas, além de outras consequências benéficas. Nesse sentido, surge a musicoterapia, como uma forma de cuidado complementar. Ela faz parte das práticas aprovadas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Dessa maneira, este trabalho pretende avaliar os benefícios e a possibilidade da aplicação da musicoterapia no ambiente hospitalar em pacientes internados. Para isso, realizou-se uma revisão sistemática da literatura, com busca de artigos publicados em periódicos nacionais ou internacionais e indexados nas bases de dados SciELO, LILACS e Pubmed, com os descritores em saúde (DeCS): "musicoterapia" AND "hospitalar" e "música" AND "hospitalar", entre os anos de 2005 e 2020. Foram selecionados 16 artigos, publicados entre 2006 e 2019, que mostraram que a musicoterapia, para os pacientes hospitalizados, trouxe benefícios emocionais como diminuição de ansiedade e estresse, e promoveu bem-estar e conforto. Em relação ao aspecto fisiológico, os estudos comprovaram melhoras na frequência cardíaca e pressão arterial, melhora nos quadros de dor e diminuição de enjoo em pacientes em quimioterapia. Assim, os trabalhos consultados demonstraram que o uso de musicoterapia no ambiente hospitalar pode ser benéfico para o paciente durante o tempo de internação, trazendo bem-estar, segurança e diminuindo a ansiedade. Permite também estabilizar sintomas fisiológicos como frequência cardíaca, pressão arterial e diminuir a dor. Assim, um programa de musicoterapia traz benefícios ao tratamento e conforto ao paciente internado.

Palavras-chave: música; hospitalar; musicoterapia.

Abstract

The need for hospitalization means a significant change in the person's life and a break in their routine, in their daily lives. This person has to live, in a strange environment, with unknown people, technical language, invasive and painful procedures, noises, removal of family members/loved ones, which makes the environment threatening and most often means a period of suffering in her life. Music brings well-being, has the power to thrill and cheer people up, and other beneficial consequences. In this sense, music therapy emerges as a complementary form of care. It is part of the practices approved in the National Policy on Integrative and Complementary Practices. Thus, this study aims to evaluate the benefits and possibility of applying music therapy in the hospital environment in hospitalized patients. Therefore, a systematic review of the literature was conducted, with a search for articles published in national or international journals and indexed in the SciELO, LILACS, and Pubmed databases, with health descriptors (DeCS): "music therapy" AND "hospital" and "music" AND "hospital", between the years 2005 and 2020. We selected 16 articles published between 2006 and 2019, which showed that music therapy, for hospitalized patients, brought emotional benefits such as decreased anxiety and stress, and promoted well-being and comfort. The studies showed improvements in heart rate and blood

¹ Universidade Santo Amaro (São Paulo, SP - Brasil). E-mail: gabriel_ponta@outlook.com.

² Universidade Santo Amaro (São Paulo, SP - Brasil). E-mail: marchondo@pro.unisa.br.

pressure, improvement in pain, and reduced nausea in chemotherapy patients regarding the physiological aspect. Thus, the studies consulted showed that music therapy in the hospital environment could benefit the patient during hospitalization, bringing well-being, safety, and reducing anxiety. It also allows stabilizing physiological symptoms such as heart rate, blood pressure, and decrease pain. Hence, a music therapy program brings benefits to treatment and comfort to hospitalized patients.

Keywords: music; hospital; music therapy.

Resumen

Estar internada en un hospital significa un gran cambio en la vida de la persona y una ruptura en su rutina diaria, en su vida cotidiana. Ella tiene que convivir, en un ambiente extraño, con personas desconocidas, lenguaje técnico, procedimientos invasivos y dolorosos, ruido, alejamiento de familiares/personas amadas, lo que hace hostil el ambiente y, en la mayor parte de los casos, significa un período de sufrimiento en su vida. La música produce bienestar, tiene el poder de emocionar y alegrar a las personas, además de otras consecuencias beneficiosas. En ese sentido, surge la musicoterapia, como forma de cuidado complementario. Se incluye en las prácticas aprobadas en la Política Nacional de Prácticas Integrativas y Complementarias. Así, este trabajo pretende evaluar los beneficios y la posibilidad de la aplicación de la musicoterapia en el ambiente hospitalario con pacientes internados. Para ello, se hizo una revisión sistemática de la literatura, con búsqueda de artículos publicados en revistas nacionales o internacionales e indexados en las bases de datos SciELO, LILACS y Pubmed, con los descriptores en salud (DeCS): “musicoterapia” AND “hospitalario” y “música” AND “hospitalario”, entre los años 2005 y 2020. Se seleccionaron 16 artículos, publicados entre 2006 y 2019, los cuales mostraron que la musicoterapia trajo beneficios emocionales a los pacientes hospitalizados, como la disminución de la ansiedad y del stress, y les produjo bienestar y confort. Respecto a lo fisiológico, los estudios pudieron comprobar mejoras en la frecuencia cardiaca y tensión arterial, mejora en los cuadros de dolor y reducción de mareos en pacientes en quimioterapia. De manera que el uso de musicoterapia en ambiente hospitalario puede ser beneficioso para el paciente durante el tiempo de hospitalización, pues produce bienestar y seguridad, además de disminuir la ansiedad. Permite también estabilizar síntomas fisiológicos como frecuencia cardiaca, tensión arterial y disminuir el dolor. De modo que, un programa de musicoterapia es beneficioso para el tratamiento y le genera confort al paciente hospitalizado.

Palabras-clave: música; hospitalario; musicoterapia.

1 Introdução

A musicoterapia foi introduzida em 2017 como uma das práticas integrativas e complementares de saúde através da portaria N°. 849 ¹.

A música e seus elementos – som, ritmo, melodia e harmonia –, podem se tornar instrumentos para o cuidado integral e diferenciado de pacientes, pois exercem influência sobre o indivíduo de forma ampla e diversificada, estimulam o afeto, a socialização e o movimento corporal ².

A história da musicoterapia é um pouco imprecisa quanto ao seu início. Na Grécia antiga, os primeiros filósofos já viam a música como terapêutica e percebiam toda sua potencialidade, entre eles Platão e Aristóteles ³. Na mitologia grega, por exemplo, Apolo era não somente o deus da medicina, mas também o deus da música ⁴. No cuidado e na enfermagem, o que se sabe ao certo, é que o uso da música teria começado com Florence Nightingale (matriarca da enfermagem), no século XIX, que

introduziu a produção de sons contínuos através de instrumentos de corda, e com ênfase também nos instrumentos de sopro, evidenciando assim o poder da música na recuperação de doentes ⁵.

Posteriormente a isso, há relatos de que a música era utilizada, na 1ª e 2ª Guerras Mundiais, em hospitais para combatentes militares, como forma de alívio para o sofrimento dos soldados feridos. O que se tem com precisão é que em 1918, em Nova York, a Columbia University criou um curso de musicoterapia através de Margaret Anderson, musicista britânica com larga experiência, pois tinha trabalhado com soldados canadenses durante a 1ª Guerra Mundial ⁶.

Em 1944, em Michigan (EUA), foi criado o primeiro plano de estudos referido aos efeitos terapêuticos da música. No Brasil, no ano de 1971, ofereceram-se cursos, com essa mesma finalidade, nos estados de Paraná e do Rio de Janeiro. Mais tarde, em 1978, a musicoterapia foi reconhecida pelo Conselho Federal de Educação como uma carreira de nível superior através do parecer 829/78. Em 1980, criou-se o primeiro curso de nível superior, iniciando a prática clínica da musicoterapia ⁷. Apesar de ter evoluído e mudado com o passar do tempo, o ambiente hospitalar ainda é para muitas pessoas sinônimo de sofrimento, dor, um ambiente que deve ser evitado de qualquer jeito e ao máximo possível. A necessidade de internação hospitalar significa uma grande mudança (mesmo que momentânea) na vida da pessoa e uma quebra em sua rotina diária, em seu cotidiano. Ela passa a conviver em um ambiente estranho, com pessoas desconhecidas, linguagem técnica (a qual geralmente desconhece), procedimentos invasivos e muitas vezes dolorosos, ruídos, afastamento de familiares/pessoas amadas, o que torna ameaçador o ambiente e que significa, na maioria das vezes, um período de sofrimento em sua vida.

No contexto hospitalar, a ansiedade está presente, principalmente no que diz respeito ao paciente. Ocorre na grande maioria dos indivíduos internados e, aliada a outros diversos fatores – agentes estressores –, acaba gerando alterações significativas e importantes nos seus parâmetros (sinais vitais) e no seu estado emocional. Associada às suas patologias de base, pode causar consequências ainda maiores para o estado de saúde e evolução clínica ⁸.

Como o próprio nome diz, a musicoterapia é a utilização da música e seus elementos de forma terapêutica, para tratamento, terapia complementar, promoção da saúde, prevenção ou reabilitação. Estuda a relação música – ser humano, com o

intuito de produzir efeitos terapêuticos; visa o reestabelecimento da saúde ou, caso não seja possível, parte dela, para o bem-estar e qualidade de vida do paciente^{9,10}.

A música desperta a curiosidade e o interesse, e vem sendo estudada há muitos anos com a intenção de compreender as alterações e benefícios que causa no organismo. É de conhecimento da ciência que a música produz mudanças benéficas que podem alterar, por exemplo, a frequência respiratória, a circulação sanguínea, a pressão arterial (PA); pode aumentar a atenção, estimular a memória e reduzir a dor. Também demonstrou-se que a música causa alterações nos parâmetros de pressão arterial e frequência cardíaca¹¹.

A música está presente no dia a dia e nas vidas das pessoas e tem por si própria o poder de emocionar e alegrá-las. Como forma de tratamento, traz bem-estar, torna o paciente mais comunicativo e expressivo, além de outras consequências benéficas.

Este trabalho tem como objetivo conhecer os benefícios e a possibilidade da aplicação da musicoterapia no ambiente hospitalar como forma de cuidado.

2 Método

Realizou-se uma revisão sistemática da literatura nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Pubmed, utilizando-se os descritores em saúde (DeCS): “musicoterapia” AND “hospitalar” e “música” AND “hospitalar”. O levantamento de dados fez-se entre os anos 2005 e 2020. Alguns livros fora da faixa de tempo de pesquisa foram utilizados na introdução.

Foram incluídos no estudo artigos que continham os descritores no título ou resumo; artigos disponíveis na íntegra; artigos completos e gratuitos; que estivessem disponíveis em português; e que versassem sobre a temática do trabalho. Foram excluídos artigos que não abordaram o tema central, artigos nos quais a música/musicoterapia foram aplicadas fora do ambiente hospitalar.

3 Resultados e discussão

O processo de seleção dos dados se deu através da análise do título e resumo e avaliação da sua adequação ao tema. Foram encontrados 68 artigos. Desses, foram descartados 40 porque se repetiam em mais de uma base de dados, em 3 não se

obteve acesso ao texto completo, 9 não atenderam os critérios de inclusão da pesquisa. Totalizaram-se assim, 15 artigos para a pesquisa. Desses quinze, 7 foram da LILACS, 5 da SciELO e 3 da Pubmed.

Os dezesseis artigos analisados são artigos originais publicados entre 2006 e 2020. Todos eles aplicaram musicoterapia no âmbito hospitalar, porém, em diferentes setores e circunstâncias.

Oito artigos aplicaram musicoterapia na pediatria, neonatologia e obstetrícia¹²⁻¹⁷, três foram artigos de revisão¹⁸⁻²⁰ e dois em terapia intensiva^{12,21}, cirúrgica, hemodiálise, neurologia, quimioterapia e cuidados paliativos.

A tabela 1 mostra os objetivos, tipo de estudo e resultado obtido. Em todos os casos o uso da musicoterapia trouxe benefícios para o paciente.

Tabela 1: Lista com todos os artigos, descritos por título, autor/ano, objetivos, tipo de estudo/pesquisa e resultados/conclusão.

Autor/Ano	Título	Periódico	Objetivo	Tamanho da amostra	Intervenção	Resultado/Conclusão
Palazzi A, Meschini, R, Piccinini, CA ⁽¹²⁾ (2019)	Intervenção musicoterápica para mãe-bebê pré-termo: uma proposta de intervenção na UTI Neonatal	Psicologia em Estudo	Sensibilizar e acompanhar individualmente cada mãe a cantar para seu bebê durante a internação na UTINeo.	9 mães da UTI Neonatal	Criação de protocolo para a implementação de musicoterapia. Canto "ao vivo" das mães para seus bebês.	A musicoterapia contribuiu para o fortalecimento da interação mãe – bebê pré-termo e para o 'empoderamento' da mãe e do bebê.
Portugal Neta ERCP, Aguiar RS ⁽¹³⁾ (2019)	A música como auxílio terapêutico de crianças hospitalizadas	Revista Enfermag em UFPE	Analisar o uso da música no processo de hospitalização de crianças em hospital pediátrico.	3 crianças, 5 pais, 6 profissionais de saúde	Aplicação da técnica e entrevistas.	A música ameniza sofrimentos e integra crianças e familiares a um lugar que, para elas, é inseguro e desconhecido.
Teixeira MR et al. ⁽²²⁾ (2018)	Efeitos da música no pós-operatório de pacientes hospitalizados	Revista Médica de Minas Gerais. (2018)	Analisar a influência da música na dor do pós-operatório e nos sinais vitais de pacientes hospitalizados	50 pacientes	Ensaio clínico.	Foram observadas diferenças na escala de dor e nas variáveis Pressão arterial diastólica e Frequência Respiratória ($p < 0.05$) após a musicoterapia.

Innocencio MFC; Carraro VM; Innocencio GTC. ⁽²³⁾ (2017).	Resposta emocional dos pacientes à terapia com música na hemodiálise e: uma ferramenta de humanização	Arte Médica Ampliada	Avaliar mudanças nos aspectos emocionais de pacientes submetidos à hemodiálise	10 pacientes	5 sessões musicais	A música trouxe melhoras na esfera emocional dos pacientes, indicando ser benéfica como terapia complementar.
Silva KG, Taets GGC, Bergold LB ⁽¹⁴⁾ (2017)	A utilização da música em uma unidade pediátrica: contribuindo para a humanização hospitalar	Revista de Enfermagem em UERJ.	Descrever a percepção das crianças hospitalizadas sobre as atividades musicais realizadas no ambiente hospitalar e analisar a relação entre música e humanização hospitalar.	20 crianças	Pesquisa exploratória e descritiva	A música proporcionou prazer, redução da ansiedade nas crianças e promove a saúde no ambiente hospitalar.
Caitano JSO et al. ⁽²⁴⁾ (2014)	Música durante o transoperatório: concepção de profissionais e pacientes	Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde	Conhecer os efeitos terapêuticos da música durante o transoperatório em pacientes e profissionais	5 profissionais 10 pacientes	Estudo exploratório, descritivo com abordagem qualitativa.	Diminuição da ansiedade nos pacientes e a equipe de profissionais, no decorrer do ato cirúrgico, mostrou-se mais harmônica e tranquila
Silva CM, Cação JMR, Silva KCS, Marques CF, Merey LSF ⁽²⁵⁾ (2013)	Respostas fisiológicas de recém-nascidos pré-termo submetidos à musicoterapia clássica	Revista Paulista de Pediatria	Avaliar o efeito da musicoterapia nas respostas fisiológicas de recém-nascidos pré-termo hospitalizados.	12 recém-nascidos	Ensaio clínico não controlado. Sessões de musicoterapia de 15 min. duas vezes ao dia durante três dias.	A musicoterapia modificou em curto prazo as respostas fisiológicas dos recém-nascidos pré-termo hospitalizados.

Vianna MNS, Barbosa AP, Carvalhaes AS, Cunha AJLA ⁽¹⁶⁾ (2013)	A musicoterapia pode aumentar os índices de aleitamento materno de entre mães de recém-nascidos prematuros : um ensaio clínico randomizado controlado	Jornal de Pediatria	Avaliar o impacto da musicoterapia nos índices de aleitamento materno em mães de recém-nascidos prematuros.	94 mães. 48 em musicoterapia e 46 no grupo para comparação.	Mães de bebês prematuros participaram de sessões de musicoterapia de 60 min, três vezes por semana.	A musicoterapia teve efeito significativo no aumento do índice de aleitamento materno entre mães de recém-nascidos prematuros.
Seki, NH; Galheigo, SM ⁽²⁰⁾ (2010)	O uso da música nos cuidados paliativos: humanizando o cuidado e facilitando o adeus	Interface (Botucatu)	Refletir sobre as contribuições do uso da música nos cuidados paliativos e na humanização do cuidado da pessoa fora de possibilidades terapêuticas de cura.	—	Pesquisa bibliográfica	O uso da música nos processos saúde-doença-cuidado pode promover conforto e qualidade de vida para a pessoa adoecida e ser um recurso de ajuda na relação da família com a despedida de seu ente querido.
Bergold LB, Alvim NAT ⁽²⁶⁾ (2009)	Visita musical como uma tecnologia leve de cuidado	Texto & Contexto - Enfermagem	Descrever as concepções de clientes hospitalizados sobre as visitas musicais e analisar a importância dessas visitas no contexto hospitalar.	27 voluntários (pacientes e familiares)	8 encontros de musicoterapia	As visitas musicais promoveram conforto, bem-estar, expressão de emoções, autonomia e estimulam a criação de recursos próprios aos clientes hospitalizados.
Almeida FL ⁽²¹⁾ (2012)	A música na promoção do cuidado humanizado na Unidade de Terapia Intensiva	Dissertação de mestrado. (UFBA) Salvador, BA.	Contribuição da música na promoção do cuidado humanizado ao paciente na UTI.	10 pacientes críticos, conscientes e internados há pelo menos 24 horas.	Entrevista inicial, aproximação, audição de músicas da preferência do paciente.	A aplicação da música contribuiu para uma melhor adaptação à UTI, tornando-a mais leve, agradável e confortável para os pacientes, promovendo a humanização do cuidado.

Ferreira CCM, Remedi PP, Lima RAG. ⁽¹⁸⁾ (2006)	A música como recurso no cuidado à criança hospitalizada: uma intervenção possível?	Revista Brasileira de Enfermagem	Analisar a produção bibliográfica da enfermagem pediátrica quanto à utilização da música como recurso terapêutico no espaço hospitalar.	_____	Pesquisa bibliográfica	A música traz benefícios para a criança hospitalizada, seus familiares e equipe de saúde no espaço hospitalar. É uma intervenção de baixo custo, não-farmacológica e não-invasiva.
Tabarro CS, Campos LB, Galli NO, Novo NF, Pereira VM ⁽¹⁷⁾ (2010)	Efeito da música no trabalho de parto e no recém-nascido	Revista Escola Enfermagem em USP	Verificar o efeito da música no trabalho de parto e no recém-nascido, quando submetido às mesmas melodias ouvidas por suas mães na gestação.	15 gestantes	Sensibilização musical a partir do 5 mês. Durante o trabalho de parto, música selecionada por elas com interrupções de 30 min. a cada 2 horas.	A música minimizou os desconfortos do trabalho de parto e facilitou a adaptação do bebê nos primeiros meses de vida
Silva GJ, Fonseca MS, Rodrigues AB, Oliveira PP, Brasil DRM, Moreira MMC ⁽¹⁵⁾ (2014)	Utilização de experiências musicais como terapia para sintomas de náuseas e vômito em quimioterapia	Revista Brasileira de Enfermagem	Aplicar musicoterapia para avaliação dos efeitos em náuseas e vômitos associados à quimioterapia e identificar alterações nos parâmetros vitais.	13 pacientes ambulatório de quimioterapia.	Os pacientes foram entrevistados antes e ouviram música durante a quimioterapia sendo entrevistados novamente depois.	Redução de: Frequência cardíaca em 77% da amostra; Náuseas em 100% dos pacientes.
Santos TRMS, Cavalcante TB, Silva Junior JF. ⁽¹⁹⁾ (2019)	Terapia musical em pacientes com distúrbio da consciência: uma revisão integrativa	Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional	Analisar as informações disponíveis na literatura sobre as evidências científicas do uso da música como recurso terapêutico.	_____	Revisão integrativa	O estudo concluiu existirem algumas evidências da efetividade e eficácia da terapia musical no tratamento e avaliação de pessoas em coma, estados minimamente conscientes e estado vegetativo persistente.

Hatem TP., Lira PIC., Mattos SS (27) (2006)	Efeito terapêutico da música em crianças em pós- operatório de cirurgia cardíaca.	Jornal de Pediatria	Ensaio clínico aleatório e randomizado; Crianças de 1 a 16 anos.	84 crianças (de 1 a 16 anos)	Pesquisa de campo	Melhora estatística significativa em frequência cardíaca e frequência respiratória; melhora da dor.
---	---	------------------------	--	---------------------------------------	----------------------	--

Fonte: o autor.

Na área da Neonatologia, a música se faz presente e traz uma série de benefícios seja no pré-natal, no trabalho de parto e durante o parto, ou em relação ao recém-nascido (RN) nos seus primeiros meses de vida ^{8,12}.

Durante o trabalho de parto, a utilização da música deu às parturientes sensação de tranquilidade, paz, calma, o que levou a uma diminuição de seu medo e tensão sobre o momento do parto, fazendo-as se sentirem seguras. Somado a isso, proporcionou alívio da dor e relaxamento, pois nos momentos em que havia música sendo executada, elas esqueciam a dor, desviando a atenção das contrações. Aos RNs trouxe também calma e tranquilidade, pois as mães utilizavam as mesmas músicas que foram usadas com elas, quando ficavam mais chorosos e irritados; além disso, produziu também alívio das cólicas ¹⁷.

Em ensaio clínico não controlado, realizado com 12 recém-nascidos pré-termo, com idade gestacional ≤ 36 semanas, em respiração espontânea, utilizou-se musicoterapia, e se demonstrou que o recém-nascido fica mais calmo e relaxado. Um ponto importante neste estudo é o tipo de música que deve ser utilizada. Sugere-se o uso de músicas bem-organizadas, com estruturas musicais simples e que possuam ritmo calmo, ou seja, que varie de 50 a 70 batimentos por minuto (bpm), como o estilo barroco, canções de ninar e algumas músicas clássicas. Músicas agitadas, de ritmo rápido, podem causar um efeito indesejado nos bebês, como agitação e um consequente estresse. As canções de estrutura simples fazem com que o recém-nascido fique em um estado cerebral de alerta, mas relaxado, o que libera endorfinas no organismo, reduzindo assim a liberação de hormônios do estresse. ²⁵

O uso de intervenções musicoterápicas durante o período de internação de bebês prematuros em uma UTI Neonatal de um hospital público, no qual a mãe cantava por cerca de 15 a 20 minutos por dia para seu bebê, trouxe resultados positivos para a díade mãe-bebê, para a equipe médica e de enfermagem, bem como

para outras mães de bebês pré-termo internados na mesma UTI. Demonstrou-se que a música contribuiu para o relaxamento e a autorregulação desses bebês, ofereceu apoio emocional à mãe, potencializou o empoderamento das competências maternas ajudando e participando do bem-estar de seu filho. Assim, encorajar as mães a cantar para seus filhos mesmo após a alta hospitalar tem um enorme potencial de impacto a longo prazo na qualidade de vida e também no fortalecimento do vínculo mãe-bebê¹². Além disso, pesquisa realizada com mães em período de amamentação mostrou que a musicoterapia pode elevar o índice de aleitamento materno, tanto durante a internação, quanto após a alta hospitalar do bebê prematuro¹⁶.

Estudo bibliográfico levantou as principais produções bibliográficas que versavam sobre a aplicação da musicoterapia na pediatria, e destacou-se um estudo descritivo com 40 bebês internados em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, que foram divididos em dois grupos, o grupo controle e o grupo experimental (contendo 20 bebês cada um). O resultado mostrou que os bebês que receberam a intervenção musical (grupo experimental), recebeu alta precoce, ou seja, a alta ocorreu em média 11 dias antes do seu equivalente do grupo controle¹⁸.

O mesmo estudo cita o uso de terapia musical em uma unidade de emergência pediátrica, durante procedimentos invasivos, em que se observaram diferentes comportamentos das crianças frente à dor. As crianças que passaram pela intervenção musical demonstraram menor ansiedade e maior relaxamento, quando comparadas a outras que não foram submetidas a essa intervenção. Houve também diminuição dos episódios de náuseas e vômitos em crianças em tratamento quimioterápico, além de redução da ansiedade, indução do sono e aumento da resposta imunológica. Em outro momento, observaram-se evidências na melhora da comunicação de crianças que sofreram abuso, negligência e privação, levando-as a expressarem seus sentimentos, seja pelas escolhas de músicas para escutar, seja pela produção de uma composição musical¹⁸.

Em outro trabalho, a musicoterapia foi aplicada a crianças em processo de internação/hospitalização em um hospital pediátrico de nível terciário. O estudo coletou depoimentos das crianças, pais e responsáveis, e também dos profissionais da saúde da assistência direta. Os pais ou responsáveis apontaram melhora importante na coordenação motora, comunicação e socialização das crianças. Observaram também que o uso da musicoterapia deixou-as mais calmas, relaxadas; causou diminuição e alívio da tensão referente ao período de hospitalização. Os

profissionais da saúde relataram que a utilização da música foi benéfica, uma vez que contribuiu para uma melhor assistência e humanização do cuidado e que deixava as crianças mais calmas durante algum procedimento invasivo, tornando-o menos traumático. Por fim, o estudo evidenciou que a música ameniza sofrimentos, envolve, emociona; melhora o vínculo entre paciente-equipe, leva à melhoria no cuidado oferecido e contribui com a qualidade da assistência prestada e a qualidade de vida no trabalho ¹³.

Transitando pela área de humanização relacionada à musicoterapia, uma pesquisa exploratório-descritiva realizada no norte do Rio de Janeiro descreveu as percepções das crianças hospitalizadas sobre atividades musicais realizadas durante o seu período de internação. A pesquisa apontou que essas atividades levaram a alterações do estado emocional, causaram nessas crianças sentimentos de felicidade, diversão, gerando assim bem-estar. Alterou a visão dessas crianças que até então entendiam e encaravam o ambiente no qual estavam inseridas como sinônimo de sofrimento e dor. Associado a isso, a atividade aproximou as crianças, promovendo brincadeira entre elas, melhorando por consequência a sua comunicação e a expressão de sentimentos. Mostrou-se também que a música, se associada a outras atividades lúdicas, como cantar e desenhar, fortalece o efeito terapêutico proporcionado, bem como promove a autonomia das crianças ¹⁴.

Um estudo de ensaio clínico aleatorizado, realizado com 84 crianças em pós-operatório imediato de cirurgia cardíaca, observou a influência do uso da musicoterapia. Ficou evidente uma melhora estatística significativa em frequência cardíaca e frequência respiratória, quando comparadas com crianças que não foram submetidas ao uso da musicoterapia. Mostrou-se também melhora na questão dor, através da análise de escala facial de dor, com boa diferença e melhora estatística significativa quanto ao antes e depois da intervenção. As demais variáveis (outros sinais vitais) não obtiveram diferenças estatisticamente significativas e importantes ²⁷.

Um projeto de pesquisa realizou visitas musicais com o intuito de diminuir os efeitos negativos da hospitalização. Os resultados mostraram que as visitas agiram na alteração do ambiente de cuidado, tornando-o mais favorável, menos ameaçador, ajudando a ir desconstruindo a imagem do ambiente de internação; promoveram a integração do paciente ao ambiente levando à diminuição da solidão, uma vez que o processo de hospitalização causa o afastamento dos pacientes de seus familiares. A musicoterapia estimula a autonomia do paciente a partir das escolhas musicais nos

momentos das visitas. As visitas e a música promoveram relaxamento, alívio da tensão, aumento da autoestima ²⁶.

Estudo realizado por Caitano et al., em 2012, observou que a música diminui o nível de estresse através do relaxamento e do controle da respiração, deixando-a mais lenta. Desfaz a tensão característica do pré-operatório e transoperatório, diminuindo e/ou desfazendo o surgimento da ansiedade e conflitos emocionais, que podem prejudicar todo o processo transoperatório. O trabalho inclusive sugere a música clássica como o melhor estilo, o ideal para se executar durante procedimentos cirúrgicos mais longos e tensos. Por outro lado, para cirurgias eletivas, o estudo sugere a utilização de músicas românticas ou MPB (música popular brasileira), pois causa bem-estar, relaxamento, aumentando assim o conforto. É agradável não só para o paciente, mas também para a própria equipe cirúrgica. Outro ponto levantado é que gera mais harmonia entre a equipe cirúrgica. A música é estimulante, com isso aumenta a concentração e deixa o profissional tranquilo, diminuindo o estresse, o que faz o seu trabalho mais prazeroso ²⁴.

Seguindo o mesmo caminho, uma pesquisa que avaliou a influência da música na dor e sinais vitais no pós-operatório, submeteu os pacientes à aplicação da música por 15 minutos. Coletados seus sinais vitais antes e após a aplicação, compararam-se os resultados. A amostra foi composta por 50 pacientes. Foram observadas diferenças estatisticamente significativas na escala de dor e na frequência respiratória. Divididos em dois grupos, os pacientes foram submetidos a músicas eruditas, músicas essas que são peças de caráter suave e que se caracterizam por ter um andamento lento, variação limitada de sua dinâmica musical, e tonalidade maior. Como resultados, o primeiro grupo (pacientes com menos de 3 dias de internação) apresentou redução significativa em dor, frequência cardíaca e frequência respiratória; já no segundo grupo (pacientes com mais de 4 dias de internação) observaram-se alterações significativas em temperatura e frequência respiratória. Tanto para o primeiro grupo, quanto para o segundo, não houve alterações significativas na pressão arterial ²².

A musicoterapia tem amplo espectro de atuação e caminha por diversas áreas; a terapia intensiva não poderia ser diferente. A ideia que ainda se tem hoje, é que se está na UTI para morrer. Essa visão vem se alterando com o passar dos anos, mas mesmo assim ainda existe muito forte associação entre morte e UTI. Sendo assim, a intervenção musicoterápica pode ser uma boa e útil estratégia de acolhimento e

humanização, uma vez que a UTI é um ambiente muito específico, com características próprias^{8,11,21}.

Uma UTI é um ambiente com iluminação, ventilação e temperatura diferenciadas; é um ambiente fechado e com presença de muitos ruídos. É, por isso, um ambiente pouco acolhedor, com presença maciça de tecnologia dura. Em um ambiente como esse, a música causa relaxamento, distração e descontração. Se usada na interação, a música pode ser usada como estratégia para encontrar respostas e soluções no âmbito da comunicação e relacionamento interpessoal com o paciente. Além disso, a música trabalha e estimula a memória, trazendo recordações; permite assim, que os pacientes revivam momentos significativos de suas vidas (o que atua conseqüentemente no seu estado emocional)²¹.

Pacientes renais crônicos são dependentes de terapia renal substitutiva – hemodiálise –, uma vez que seus rins já não podem/conseguem fazer seu trabalho da forma como faziam anteriormente. A hemodiálise é necessária para a manutenção da homeostasia do paciente e é realizada através de uma máquina tecnológica. Trata-se de um tratamento desconfortável, muitas vezes doloroso e geralmente de longa duração, que causa impactos na vida do doente renal crônico. Esses pacientes passam a ter que conviver diariamente com este tratamento, que interfere na sua qualidade de vida. Logo, não é incomum que se gere, nesses pacientes, alterações em seu estado emocional, caracterizado por manifestações de tristeza, ansiedade, depressão, impotência, entre outros. Estudo realizado no Rio de Janeiro, utilizando musicoterapia associada à hemodiálise, mostrou efeito positivo no aspecto emocional dos pacientes; foi possível observar relaxamento físico durante a aplicação das músicas, com conseqüente controle e alívio da dor²³.

A quimioterapia antineoplásica representa a principal forma de tratamento para o câncer e acarreta aos pacientes uma série de efeitos, resultantes da toxicidade dos quimioterápicos utilizados, sendo a náusea e o vômito um dos efeitos colaterais mais temidos e frequentes. Após aplicação da música, houve redução estatisticamente significativa na ocorrência de náuseas e vômitos. Com relação aos sinais vitais, não houve alterações estatisticamente significativas. Os dados apontam e sugerem a musicoterapia como um importante adjuvante no tratamento quimioterápico, uma vez que reduz a incidência de náuseas e vômitos, proporcionando alívio e bem-estar aos pacientes¹⁵.

Não muito distante, um estudo verificou a influência da música no sistema nervoso autônomo, levando os pacientes a apresentarem respostas emocionais alteradas. Demonstra também a relação e efetividade com casos de TCE (traumatismo crânioencefálico), pois a intervenção de terapia musical produz melhora na recuperação da consciência ¹⁹.

Falar sobre a terminação da vida definitivamente não é fácil, nem um assunto simples. A morte é um acontecimento importante, que acarreta um turbilhão de sentimentos, principalmente ao se levar em conta a maneira como ela se deu. O estudo explica que diferentes tipos de músicas podem facilitar o momento da despedida, gerando uma sensação de segurança e proteção. Alguns estilos e gêneros musicais conseguem ter um maior relacionamento com a espiritualidade e, por consequência, podem causar sensações de relaxamento, paz e serenidade ¹⁹. A música pode ser também uma maneira de comunicação entre os familiares e a pessoa que se aproxima da morte, uma forma de adeus através da escolha de músicas que foram significativas para esta pessoa ao longo da vida. A música torna o ambiente confortável, deixando assim mais tranquilo e mais suportável o momento difícil que é acompanhar o seu ente familiar no processo de morte. Em todo esse processo, a música ajuda a cuidar não somente do paciente em sua fase terminal, mas também do familiar desse paciente. Dessa forma, a musicoterapia é “um bom parceiro” para os cuidados paliativos, que têm por preceito uma “boa morte”, uma morte que seja tranquila.

4 Conclusão

A musicoterapia pode ser aplicada em diversas áreas dentro do ambiente hospitalar, desde o nascimento até a terminação da vida nos cuidados paliativos. Os artigos publicados mostraram que ela pode trazer os mais diversos benefícios a pacientes, familiares e profissionais da saúde. Estes benefícios podem ser no âmbito emocional e mental ou fisiológico, contribuindo assim para a recuperação do paciente.

A musicoterapia se mostra como um método de humanização na assistência e no cuidado; é uma alternativa de cuidado para a enfermagem e para a equipe multidisciplinar.

A aplicação da musicoterapia no ambiente hospitalar como uma prática integrativa e complementar é um procedimento de baixo custo e que pode trazer resultados satisfatórios.

Referências

1. Silva GKF da, Sousa IMC de, Cabral MEG da S, Bezerra AFB, Guimarães MBL. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares: trajetória e desafios em 30 anos do SUS. *Physis*. 2020;30(1):1–25.
2. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. O SUS das práticas integrativas: Musicoterapia [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde; 2017 [acesso em 29 jan. 2021]. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/noticia/2415>
3. Lening C. Tratado de musicoterapia. São Paulo: Editora Sobral; 1977.
4. Bacon F. A sabedoria dos antigos. São Paulo: UNESP; 2002. 104 p.
5. Nightingale F. Notas sobre enfermagem: Um guia para cuidadores na atualidade. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2010.
6. Moreira SV, Alcântara-Silva TRM, Da Silva DJ MM. Neuromusicoterapia no Brasil: aspectos terapêuticos na reabilitação neurológica. *Rev. Bras. Musicoter.* 2012;(12):18–26.
7. Romão SLS. Os diferentes caminhos da música – um olhar sobre a musicoterapia. *Colloq. Hum.* 2015;12:1713–5.
8. Arnon S. Intervenção musicoterápica no ambiente da unidade de terapia intensiva neonatal. *J. Pediatr (Rio J)*. 2011;87(3):183–5.
9. Taets GGDC, Borba-Pinheiro CJ, Figueiredo NMA de, Dantas EHM. Impacto de um programa de musicoterapia sobre o nível de estresse de profissionais de saúde. *Rev. Bras. Enferm.* 2013;66(3):385–90.
10. Bergold LB, Alvim NAT. Influência dos encontros musicais no processo terapêutico de sistemas familiares na quimioterapia. *Texto Contexto Enferm* [Internet]. 2011 [acesso em 29 jan. 2021];20(spe):108–16. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072011000500014&lng=pt&tlng=pt
11. Puggina ACG, Silva MJP da. Sinais vitais e expressão facial de pacientes em estado de coma. *Rev. Bras. Enferm* [Internet]. 2009 Jun [acesso em 29 jan. 2021];62(3):435–41. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672009000300016&lng=pt&tlng=pt

12. Palazzi A, Meschini R, Piccinini CA, Palazzi A, Meschini R, Piccinini CA. Intervenção musicoterápica para mãe-bebê pré-termo: uma proposta de intervenção na uti neonatal. *Psicol. Estud* [Internet]. 2019 Jun 3 [acesso em 29 jan. 2021];24. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/PsicolEstud/article/view/41123>
13. Portugal Neta ER de C, Aguiar RS. A música como auxílio terapêutico de crianças hospitalizadas. *Rev. Enferm. UFPE on line*. 2019;13.
14. Silva KG, Taets GG de C, Bergold LB. A utilização da música em uma unidade pediátrica: contribuindo para a humanização hospitalar. *Rev. Enferm. UERJ* [Internet]. 2017 [acesso em 29 jan. 2021];25. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/26265>
15. Silva GJ, Fonseca M dos S, Rodrigues AB, Oliveira PP de, Brasil DRM, Moreira MMC. Utilização de experiências musicais como terapia para sintomas de náusea e vômito em quimioterapia. *Rev. Bras. Enferm*. 2014;67(4):630–6.
16. Vianna MNS, Barbosa AP, Carvalhaes AS, Cunha AJLA. Music therapy may increase breastfeeding rates among mothers of premature newborns: a randomized controlled trial. *J. Pediatr (Rio J)* [Internet]. 2011 [acesso em 29 jan. 2021];87(3):206–12. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572011000300005&lng=en&nrm=iso&tlng=pt
17. Tabarro CS, Campos LB de, Galli NO, Novo NF, Pereira VM. Efeito da música no trabalho de parto e no recém-nascido. *Rev. Esc. Enferm. USP* [Internet]. 2010 Jun [acesso em 29 jan. 2021];44(2):445–52. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342010000200029&lng=pt&tlng=pt
18. Ferreira CCM, Remedi PP, Lima RAG de. A música como recurso no cuidado à criança hospitalizada: uma intervenção possível? *Rev. Bras. Enferm* [Internet]. 2006 Oct [acesso em 29 jan. 2021];59(5):689–93. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672006000500018&lng=pt&tlng=pt
19. Santos TRMS dos, Cavalcante TB, Silva JF, Santos TRMS dos, Cavalcante TB, Silva Junior JF. Terapia musical em pacientes com distúrbios da consciência: uma revisão integrativa. *Cad. Bras. Te.r Ocup* [Internet]. 2019 [acesso em 29 jan. 2021];27(4):873–84. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2526-89102019000400873&lng=pt&nrm=iso&tlng=em
20. Seki NH, Galheigo SM. O uso da música nos cuidados paliativos: humanizando o cuidado e facilitando o adeus. *Interface Comun. Saúde, Educ* [Internet]. 2010 Jun [acesso em 29 jan. 2021];14(33):273–84. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832010000200004&lng=pt&tlng=pt

21. Almeida FL de. A música na promoção do cuidado humanizado na unidade de terapia intensiva [master's thesis on the Internet]. Salvador: Universidade Federal da Bahia; 2012 [acesso em 29 jan. 2021]. 67 p. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/25995>
22. Teixeira MMR, Mendes de Paula J, Melo Vidal L, Silva Porto JA, Monteiro de Barros Júnior RJ, Leal Vidal CE. Efeitos da música no pós-operatório de pacientes hospitalizados. Rev. Méd. Minas Gerais [Internet]. 2018 [acesso em 29 jan. 2021];28:e-1929. Disponível em: <http://www.rmmg.org/artigo/detalhes/2355>
23. Innocencio MFC, Carraro VM, Innocencio GT de CI. Resposta emocional de pacientes à terapia com música na hemodiálise: uma ferramenta de humanização TT - Emotional responses of patients to music therapy on hemodialysis: a humanization tool. Arte Med. Ampl [Internet]. 2017 [acesso em 29 jan. 2021];37(1):5–11. Disponível em: <http://abmanacional.com.br/wp-content/uploads/2017/07/37-1-Resposta-emocional-de-pacientes-à-terapia-com-música-na-hemodiálise.pdf%0Ahttp://fi-admin.bvsalud.org/document/view/2r37x>
24. Caitano JSO, Azevedo EB de, Costa L de FP, Soares CCD, Aguiar PV, Ferreira Filha M de O. Música durante o transoperatório: concepção de profissionais e pacientes. Rev. Bras. Pesqui. Saúde/Brazilian J Heal Res. 2015;16(2):76–83.
25. Silva CM da, Cação JMR, Silva KC dos S, Marques CF, Merey LSF. Respostas fisiológicas de recém-nascidos pré-termo submetidos à musicoterapia clássica. Rev. Paul. Pediatr. [Internet]. 2013 Mar [acesso em 29 jan. 2021];31(1):30–6. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822013000100006&lng=pt&tlng=pt
26. Bergold LB, Alvim NAT. Visita musical como uma tecnologia leve de cuidado. Texto Contexto Enferm [Internet]. 2009 Sep [acesso em 29 jan. 2021];18(3):532–41. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072009000300017&lng=pt&tlng=pt
27. Hatem TP, Lira PIC, Mattos SS. The therapeutic effects of music in children following cardiac surgery. J. Pediatr (Rio J). 2006;82(3):186–92.